

História da Literatura

Literatura Portuguesa

Cristina Delgado



História da Literatura



- Da História da Literatura fazem parte algumas épocas de produção literária, que, por sua vez, se dividem em momentos menores – escolas, correntes ou movimentos.
- As escolas literárias correspondem a fases/períodos histórico-culturais em que determinados valores estéticos e ideológicos dão origem ao surgimento de obras mais ou menos próximas no estilo e na maneira de estar e visão do mundo.
- Escola literária/estilo literário ou estilo de época é o conjunto de características comuns a grande parte das obras de um determinado período cronológico.
- Já o “estilo pessoal” é o conjunto de características temáticas e estilísticas de determinado autor.

<http://pt.slideshare.net/HMECOUT/pocas-literrias-9200412>

CONTEXTO LITERÁRIO

Qualquer obra literária traz em si marcas do contexto em que foi produzida, como:

- Ideologia dominante no período
- Realidade social do período
- Realidade política do período
- Realidade econômica do período
- Cultura dominante no período

<http://pt.slideshare.net/HMECOUT/pocas-literrias-9200412>

Assim, qualquer **período literário (ou artístico)** pressupõe:

- ☀ momento histórico delimitado (normalmente algumas décadas), onde se dá a adesão de vários escritores à normas e princípios comuns;
- ☀ conjunto similar de influências sociais, culturais e ideológicas agindo sobre as mentalidades;
- ☀ elaboração estética semelhante, seja nas técnicas de construção literária, no estilo, na temática e nos pontos de vista sobre o ser humano e a vida.

<http://pt.slideshare.net/HMECOUT/pocas-literrias-9200412>

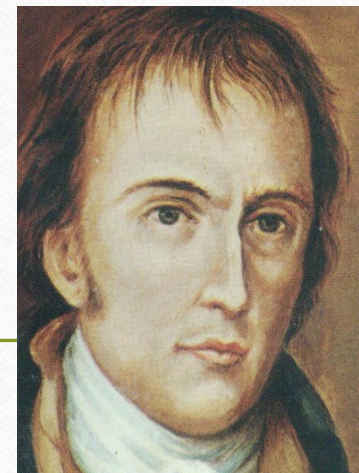
Note-se:

A ascensão, predominância e decadência de uma escola ou de um movimento não ocorrem arbitrariamente, apenas pela vontade dos artistas, mas resultam de um processo complexo de influências do espírito de cada época sobre os indivíduos.

Em certas circunstâncias históricas - crises políticas, mudanças violentas ou condições opressivas - a criação de uma arte nova, de um estilo novo e de uma nova maneira de registrar as coisas torna-se urgente para os escritores e os artistas em geral. Entretanto, a vitória de uma nova corrente não apaga de todo o prestígio e a força da antiga. Podemos assistir à coexistência de movimentos opostos numa mesma faixa temporal. Logo as datas de início e fim de um período não implicam o predomínio automático de um período sobre outro, mas a tentativa de ordenação e simplificação pedagógica dos fenómenos literários.

Bocage - Pré-Romantismo

(em *flashback*)



- Através das suas obras revela-se o seu espírito inconstante: tanto escreveu poesia erótica, satírica e burlesca (paródia com certo exagero) como a “Cantata à Virgem”; umas vezes ataca o despotismo, outras, exalta Napoleão; igualmente, tanto escreveu sonetos, canções..., como epístolas, apólogos, fábulas...
- Escritor de transição, ora apresenta influências do **Neoclassicismo/Arcadismo** (ambiente no qual viveu) - a precisão, concisão, rigor de vocabulário, a linguagem aristocrática, o estoicismo (<https://www.significados.com.br/estoicismo/>) e temas neoclássicos, as alusões mitológicas... - ora já do **Romantismo**, como...
 - o gosto do sensual, do noturno, da solidão, da melancolia, do fantástico e, até, por vezes, do macabro; a obsessão da morte;
 - o “eu” inquieto, o seu egocentrismo torturado, a sua sensibilidade delicada, a subjetividade, o tom confidencial;
 - o arrebatamento e a exaltação nos aspetos religioso, social, passional...

Bocage, o pré-romântico

sua poesia sem sombra de dúvidas, **anuncia** os primeiros valores do **Romantismo** em Portugal

Oh retrato da morte, oh Noite amiga
Por cuja escuridão suspiro há tanto!
Calada testemunha de meu pranto,
De meus desgostos secretária antiga!

Pois manda Amor, que a ti somente os diga,
Dá-lhes pio(1) agasalho no teu manto;
Ouve-os, como costumas, ouve, enquanto
Dorme a cruel, que a delirar me obriga:

E vós, oh cortesãos da escuridade,
Fantasmas vagos, mochos(2) piadores,
Inimigos, como eu, da claridade!

Em bandos acudi aos meus clamores;
Quero a vossa medonha sociedade,
Quero faltar meu coração de horrores.

- 1 - piedoso
- 2 - espécie de coruja

Nesse soneto percebe-se claramente os traços pré-românticos de Bocage. A morte se faz presente, confunde-se com a noite e é amiga do eu-lírico; mais que isso, ela é a "Calada testemunha" do seu pranto. Além disso, surgem fantasmas e mochos, figuras noturnas, que como ele são inimigos da claridade. Claridade essa que não deve ser vista simplesmente como luz, mas sim como a luz do conhecimento e da razão, que se opõe a noite, ou seja, a incerteza, aos mistérios da alma. No entanto, esse clima Romântico, que envolve o eu-lírico, não chega até a mulher amada, que dorme tranqüilamente.

Épocas Literárias

Movimentos/Escolas Literárias

